

Ao tornarmos público o número um do sexto volume de *Trabalho, educação e saúde*, não poderíamos deixar de mencionar que, em janeiro, este periódico foi selecionado para ser indexado em mais uma base de dados, a saber, a LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A nossa satisfação com esse fato deve-se a vários motivos, dentre eles o fortalecimento da circulação da revista, garantindo, ainda mais, a nossa inserção internacional no cenário da divulgação da produção acadêmica.

É bom ressaltar que, a exemplo da grande maioria dos periódicos, a nossa função política e social é a divulgação de conhecimentos científicos, compreendida na dimensão constitutiva de uma prática de reflexão da ciência que visa a contribuir para a educação de trabalhadores em geral e, no específico, de trabalhadores da saúde.

Como dito em números anteriores, a concepção deste periódico tem como “*télos* que o pensamento não sucumba ao fetiche da totalidade fechada, à vida social alienada, às várias formas que a dominação assume em nossa época”. Os textos reunidos neste número partilham dessa finalidade, sendo constituída e ajudando a construir as diversas correntes do pensamento crítico.

O ensaio *Notas sobre as inflexões da Teoria Crítica na formação técnica na saúde*, de Isabel Brasil Pereira, relaciona a herança da Teoria Crítica, o problema da educação para a emancipação e a formação dos trabalhadores dos serviços de saúde, em contexto do capitalismo desigual e combinado. Com base em reflexões de Theodor Adorno, que tratam de explicitar as dificuldades de emancipação, a autora reflete a respeito do ‘educar para o difícil’ na formação dos trabalhadores da saúde – mediante uma sociedade marcada pela heteronomia – em contraponto a um processo de ‘semiformação’ promovida no âmbito da ‘sociedade administrada’.

O artigo de Roberta Lobo, *Tecnologia e desafios da educação brasileira contemporânea*, remete à discussão conceitual sobre tecnologia. A partir da relação entre educação, cultura e tecnologia, o estudo volta-se para as mudanças do estatuto epistemológico da educação nos séculos XX e XXI. Com referência teórica centrada no pensamento de Herbert Marcuse, em especial em seus conceitos de ‘racionalidade crítica’ e ‘racionalidade tecnológica’, são analisadas possibilidades de a educação preparar os jovens para a participação no mundo da cultura através da exploração da imaginação histórica e estética, tendo como referência a produção audiovisual.

*Auxiliares e técnicos da enfermagem na Saúde da Família: perfil sociodemográfico e necessidades de qualificação*, de Francisco Rosemiro G. Ximenes Neto *et al.*, tem por objetivo realizar um estudo exploratório-descritivo a respeito do trabalho realizado por técnicos de enfermagem que atuavam na Estratégia Saúde da Família, em alguns municípios do estado do Ceará, no período de março a abril de 2005, e as suas necessidades de qualificação.

O artigo *O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais*, de autoria de Maria Márcia Bicalho Noronha, Ada Ávila Assunção e Dalila Andrade Oliveira, faz uma reflexão sobre o adoecimento dos professores, partindo da identificação de possíveis interseções entre o excesso e o rigor das cobranças que não vêm acompanhadas das condições necessárias para a realização do seu trabalho e os relatos de frustração presente entre os professores.

Luciane Prado Kantorski, Fernanda Barreto Mielke, Sidnei Teixeira Júnior são os autores do artigo *O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial*, que almeja, no âmbito do contexto da reforma psiquiátrica brasileira, explicitar o processo de trabalho de serviços de saúde mental, no caso os centros de atenção psicossocial (Caps), e características dos pacientes, clientela e composição da equipe, com destaque para o perfil e as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros.

O artigo de Roseli Figaro, *Atividade de comunicação e de trabalho*, discute o binômio comunicação e trabalho, concentrando-se na perspectiva da ergologia. O texto examina os conceitos de comunicação e de trabalho, propondo uma abordagem de pesquisa que permita melhor compreender esse binômio.

No artigo *A importância do ergodesign na avaliação de CD-ROM sobre dengue e doença de Chagas na educação em saúde*, os autores Denise Nacif Pimenta *et al.* realizam levantamento e análise/avaliação dos materiais digitais disponíveis no Brasil e em algumas instituições internacionais sobre dengue e doença de Chagas.

Paulo Gilberto Simões Dávila *et al.* relatam, no texto *Avaliação da proposta de construção de um currículo interdisciplinar numa escola técnica de saúde*, uma experiência que reflete espaços para a formação dos professores para o ensino na saúde, a partir da prática por eles desenvolvida na escola e o entendimento sobre as diferentes formas e níveis de integração curricular.

Neste número, *Trabalho, educação e saúde* traz entrevista realizada com Carmen Teixeira, professora associada do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA).

Por fim, o leitor dispõe de duas resenhas, sobre os livros *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*, por Vivian Aranha Sabóia, e *Recursos críticos: história da cooperação técnica Opas-Brasil em recursos humanos para a saúde (1975-1988)*, por Maria Lúcia de Barros Mott.

*Isabel Brasil*

*Angélica Ferreira Fonseca*

*Carla Macedo Martins*